

## **JOGO DA MEMÓRIA EM MOVIMENTO: INTERSEÇÕES ENTRE CAPOEIRA, SABERES LOCAIS, RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E CIÊNCIAS DA NATUREZA**

José Olímpio Ferreira Neto <sup>1</sup>

### **RESUMO**

A Capoeira é uma manifestação cultural afro-brasileira que teve seus bens reconhecidos como Patrimônio Cultural do Brasil e da Humanidade. O Estatuto da Igualdade Racial dá destaque para essa manifestação de raízes africanas, nascida em terras brasileiras. Os valores civilizatórios afro-brasileiros, que permeiam o desenvolvimento de suas atividades, possibilitam sua relação com a Lei nº 10.639 de 2003 e Lei nº 11.645 de 2008. A história e cultura afro-brasileira e indígena devem ser conteúdo do currículo da educação brasileira. Esses conteúdos podem promover uma interlocução com a natureza, por meio do axé e da ancestralidade, por exemplo. O projeto Capoeira, O Jogo da Memória em Movimento é desenvolvido em diversos espaços da cidade de Caucaia-CE, como escolas, quilombos e comunidades indígenas. Diante desse contexto, questiona-se o seguinte: Como o projeto Capoeira, O Jogo da Memória em Movimento promove a interseção entre Capoeira, saberes locais, relações étnico-raciais e a área de Ciências da Natureza? A pergunta gerou como objetivo geral investigar as estratégias do projeto Capoeira, O Jogo da Memória em Movimento e suas interseções entre Capoeira, saberes locais, relações étnico-raciais e a área de Ciências da Natureza. Para isso, foi desenvolvida uma pesquisa de natureza qualitativa, com imersão etnográfica, por meio da observação participante, com coleta de dados empíricos, autobiografia e referencial teórico que dialoga com a temática. Como resultados foi possível destacar ações que promovem as relações da Capoeira com o contexto local, entre quilombos e comunidades indígenas, fomentando suas epistemologias. O projeto também colabora para o desenvolvimento dos sujeitos frente à educação formal, numa perspectiva transdisciplinar, com destaque, nessa comunicação, para a área de Ciências da Natureza. É possível concluir que o projeto Capoeira, O Jogo da Memória em Movimento é uma interlocução formativa entre os saberes da Capoeira, saberes locais, as relações étnico-raciais e o ensino de Ciências.

**Palavras-chave:** Capoeira, Relações Étnico-raciais, Formação, Valores Civilizatórios Afro-brasileiros, Ciências da Natureza.

### **INTRODUÇÃO**

A Capoeira é uma manifestação cultural afro-brasileira que teve seus bens, Roda de Capoeira e Ofício dos Mestres de Capoeira, reconhecidos como Patrimônio Cultural do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, em 2008. Em 2014, a Roda de Capoeira foi reconhecida como Patrimônio Cultural da

---

<sup>1</sup> Doutorando do Curso de Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Franciscana - UFN, [jolimpiofneto@gmail.com](mailto:jolimpiofneto@gmail.com).



Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO (Ferreira Neto, 2018). É preciso destacar, ainda, que o Estatuto da Igualdade Racial, Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010, traz o termo Capoeira em dois de seus artigos, 20 e 22, relacionando essa manifestação afro-brasileira à cultura, esporte e educação (Brasil, 2010), afirmando que essa manifestação cultural precisa ser trabalhada numa perspectiva intersetorial.

Na perspectiva educacional, os valores civilizatórios afro-brasileiros (Trindade, 2005), permeiam o desenvolvimento das atividades da Capoeira, possibilitando, também, sua relação com a Lei nº 10.639 de 2003 e Lei nº 11.645 de 2008, efetivando direitos (Ferreira Neto, 2020). A história e cultura afro-brasileira e indígena devem ser conteúdo do currículo da educação brasileira (Brasil, 2003; 2008). Esses conteúdos podem promover uma interlocução com a natureza, por meio do axé e da ancestralidade, que conforme Trindade (2005) estão entre os valores mencionados.

Candau e Russo (2010) destacam que a escola ainda pode se apresentar como um espaço de reprodução eurocêntrica. Por sua vez, Quijano (1997) afirma que na sociedade ainda há marcas e práticas colonialistas, é um projeto que tem um movimento de continuidade, estabelecendo formas de dominação em um processo de controle que impõem hierarquias, inferioriza grupos sociais, no intuito de impor os conhecimentos e a cultura dos dominantes.

Assim, é preciso seguir uma epistemologia que busque romper com o colonialismo do pensamento, em outras palavras, descolonizar, em um movimento processual de dar fim a este movimento de dominação e controle eurocêntrico. Mignolo (2007) afirma que o pensamento numa perspectiva descolonizadora inicia o seu processo nos países das Américas, uma forma de resistência da cultura indígena e da população negra do Caribe, na Ásia e na África em contraposição ao imperialismo britânico e ao colonialismo francês.

Segundo Walsh (2006), a colonialidade esboça um pensamento binário que divide natureza e sociedade em lados opostos, negando os entrelaçamentos e sua articulação com a espiritualidade. Nessa perspectiva, o projeto Capoeira, O Jogo da Memória em Movimento, desenvolvido em diversos espaços da cidade de Caucaia-CE, como escolas, quilombos e comunidades indígenas, entra na discussão para romper com essa lógica binária.



Diante desse contexto, questiona-se o seguinte: Como o projeto Capoeira, O Jogo da Memória em Movimento promove a interseção entre Capoeira, saberes locais, relações étnico-raciais e a área de Ciências da Natureza? A pergunta gerou como objetivo geral investigar as estratégias do projeto Capoeira, O Jogo da Memória em Movimento e suas interseções entre Capoeira, saberes locais, relações étnico-raciais e a área de Ciências da Natureza.

Essa pesquisa possui uma justificativa acadêmica pelo fato da Capoeira permear a educação em suas variadas formas e instituições. Conforme Silva (2015), a Capoeira se encontra inserida em diversos espaços institucionais, de natureza formal ou não, entre eles, a universidade, como tema de trabalhos acadêmicos em nível de graduação e pós-graduação, incluída em cursos de Educação Física e Pedagogia em universidades do Brasil, como disciplina obrigatória ou optativa, como conteúdo no curso de História, e, ainda, em projetos de extensão.

A justificativa pessoal se expressa a partir da vida do autor que se confunde com a própria manifestação cultural. São mais de trinta anos de prática, com experiência de mais de vinte e cinco proporcionando o fluxo de saberes e fazeres em ambientes formais e não formais de ensino. Segundo Campos (2001), o capoeirista, hoje, é um jogador-estudioso, pois além de desenvolver o jogo e os rituais pertinentes a essa prática cultural, precisa se aprofundar e produzir conhecimento. Com inspiração nesse propósito, surgiu o interesse em aprofundar mais sobre a relação entre Capoeira com a educação, em especial, com Ciências da Natureza, área que o autor atua.

Foi a partir dos anos 2000, com a política adotada pelo Governo Lula, que a Capoeira e outras manifestações culturais de matriz afro-brasileira e dos povos originários passaram a ser reconhecidas por políticas de patrimonialização e, conseqüentemente, mais valorizadas. Gilberto Gil, quando ministro da cultura, apontou, entre outras medidas, para a criação de um programa a ser implementado em escolas de todo o Brasil pelo, então, Ministério da Educação (MEC). Sendo assim, é possível, ainda, pensar em uma justificativa pedagógica que se firma pelo conteúdo que a Capoeira traz em seu bojo. Essa forma de expressão, no cenário escolar, aproxima os alunos de saberes ancestrais, oferecendo outra visão de mundo, sem desconsiderar os conteúdos curriculares obrigatórios.



## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa é de abordagem qualitativa, pois a Capoeira é entendida como uma manifestação da subjetividade do espírito humano, forjada com a população negra no Brasil, no período escravocrata. Conforme Campos (2022), uma pesquisa de natureza qualitativa é aquela que se preocupa em analisar e interpretar dados complexos do comportamento humano. A figura do pesquisador é algo primordial, sua relação de sujeito com o mundo é indissociável. Dessa forma, o conhecimento não pode se reduzir à mera coleta de dados isolados conectados por teorias, mas a integração do sujeito ao processo de conhecimento e interpretação dos fenômenos.

Nessa esteira, é possível afirmar que numa proposta de pesquisa que tem a Capoeira como base, o pesquisador, o objeto, a abordagem e o método se atravessam. Assim, vislumbra-se a Capoeira como uma possibilidade de abordagem por seu caráter complexo, no qual o pesquisador se entrelaça com o objeto (Ferreira Neto, 2021).

Dessa forma, a imersão etnográfica, no projeto Capoeira, O Jogo da Memória em Movimento, por meio da observação participante, com registro de dados empíricos e autobiografia foram fundamentais na presente pesquisa, aliada à reflexão crítica por meio de referencial teórico que dialoga com a temática, em especial, com relação entre os valores civilizatórios afro-brasileiros, elaborados por Trindade (2005). Segundo Campos (2022), o foco do estudo etnográfico é a descrição das diversas etnias, com os seus hábitos de vida, cultura, saberes e demais costumes.

É certo afirmar que a presente pesquisa se encontra dentro dos preceitos éticos, pois respeita as identidades dos sujeitos envolvidos, sem expô-los de nenhuma forma.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Segundo Oliveira e Leal (2009), no processo de desenvolvimento histórico-social da Capoeira, várias políticas públicas foram encetadas pelo Estado tais como, criminalização, folclorização, esportivização e, mais recentemente, patrimonialização, que ganhou uma projeção internacional. Conforme Ferreira Neto (2021) e Silva (2015), é possível dizer que se trata de um artefato sócio-histórico-político, uma cultura de resistência que permeia o campo da educação,



entendido em seu sentido mais amplo. Dessa forma, é possível pensar numa aproximação da Capoeira e uma proposta de uma educação numa perspectiva intercultural crítica e descolonizadora, na esteira do que propõem Candau e Russo (2010).

Conforme Soares *et al.* (1992), a Capoeira é uma manifestação cultural oriunda da luta por liberdade que expressa a luta de emancipação da população negra no Brasil. Nessa perspectiva, a Capoeira inserida na escola, na universidade ou em espaços não formais de ensino encontra abrigo para discussão de possibilidades de trabalho para uma sociedade mais justa e democrática. Campos (2001) e Silva (2015) corroboram com esse entendimento e apontam diversas ações e projetos desenvolvidos por capoeiristas em ambientes educacionais, sejam formais ou não formais.

Ferreira Neto (2020), destaca que a Capoeira pode dialogar de forma transversal com os conteúdos curriculares obrigatórios, tais como Educação Física, Língua Portuguesa, Ciências da Natureza, Literatura, Artes, Ensino Religioso, Matemática, Filosofia, História e Geografia, pois envolve saberes e fazeres numa perspectiva multidimensional. Seguindo nessa esteira, é possível relacionar a Capoeira com os valores civilizatórios afro-brasileiros propostos por Trindade (2005).

Campos (2001) assinala a relação de reciprocidade com a Educação Física. A princípio, essa relação parece ser mais óbvia e única, tendo em vista que o corpo está muito evidenciado na manifestação da Capoeira. No entanto, essa prática da cultura corporal afro-brasileira também dialoga com outras áreas do contexto escolar, entre elas as Ciências da Natureza, seus instrumentos são produzidos artesanalmente, com o uso de matéria-prima oriundo da natureza. Além disso, Ferreira Neto (2009) destaca que as cantigas de Capoeira muitas vezes fazem referências metafóricas aos seres vivos da fauna e da flora brasileira. É evidente, ainda, dada a sua gênese, que a Capoeira é uma proposta de conteúdo, abordagem e atividade que contesta a sociabilidade vigente. Por essa característica, pode figurar como uma aliada contra o racismo, ressignificando a percepção em relação aos conteúdos escolares, ampliando a voz das populações minorizadas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO



A presente seção se subdividiu em outras, são elas: Sobre o projeto Capoeira, O Jogo da Memória em Movimento; Dialogando com os teóricos; e por fim, Resultados.

### **Sobre o projeto Capoeira, O Jogo da Memória em Movimento**

O projeto Capoeira, O Jogo da Memória em Movimento foi proposto em 2013, por Murillo Sales da Silva, mais conhecido como Murillo Capoeira, morador da cidade de Caucaia-CE. Ele é multiartista, articulador sociocultural independente, estudante de pedagogia, pesquisador, produtor, fotógrafo e audiovisual, artesão e colaborador da Rede de Apoio à Cultura de Caucaia. O projeto consiste numa proposta de método orgânico pedagógico de articulação, que tem como base o fluxo de saberes e práticas que fortalecem o encontro entre Capoeira, Escola e Comunidade. As atividades buscam integrar no ritual da Roda de Capoeira, capoeiristas, pesquisadores, estudantes, acadêmicos, detentoras e detentores da memória e dos saberes e práticas ancestrais local (MAPA CULTURAL DO CEARÁ, 2025).

O projeto proporciona, por meio da Roda de Capoeira, o fluxo de saberes ancestrais, não apenas do Mestre de Capoeira, mas das pessoas mais velhas das comunidades em que se insere, avançando para uma ação social, alcançando a escola, difundindo os valores civilizatórios afro-brasileiros. Suas atividades ocorrem a partir do envolvimento de estudantes das escolas, localizadas em comunidades quilombolas e indígenas, que participam de oficinas, inclusive como colaboradores.

Entre suas práticas estão trilhas ecológicas na região quilombola de Caucaia; atividades culturais nas escolas indígenas de Caucaia; práticas de Capoeira em comunidades indígenas e quilombolas; palestras e oficinas; atividades gastronômicas entre outras. Essas ações ocorrem com participantes locais e com convidados, promovendo um intercâmbio cultural e valorização da diversidade epistemológica.

### **Dialogando com os teóricos**

O Ofício dos Mestre de Capoeira promove um fluxo de saberes e fazeres que articula essa relação entre sociedade e natureza. Envolve aspectos de sociabilidade, valores civilizatórios, que precisam estar em harmonia com os elementos da natureza, conectando o visível e o invisível, pelo axé. O Mestre de Capoeira é capaz de desenvolver uma relação afetiva e social com seus discípulos, construída no convívio cotidiano. Segundo Castro Júnior (2004), ainda hoje é perceptível que os movimentos são próximos, há o toque, pegando na mão para conduzir o praticante, algo bem próprio





da pedagogia africana. Essa pedagogia com base na afetividade e no estabelecimento de vínculos sociais, ainda é utilizada.

A Roda de Capoeira é o espaço onde a Capoeira acontece, onde a oralidade e corporeidade mantêm uma relação de reciprocidade, de simbiose. A Roda de Capoeira é, conforme Castro Júnior (2004), o momento no qual os participantes ficam atentos ao canto, ouvindo a mensagem dos mais experientes, revigorando e praticando a gestualidade e oralidade ancestral. O canto, como elemento oral, tem um forte papel, geralmente é executado por um capoeirista mais velho, e os mais novos ouvem com respeito e atenção aquela mensagem que expressam diversos conteúdos, entre eles o crítico.

Os valores e significados envolvidos em sua prática de forma integral e holística, podem ser trabalhados na escola, por meio do professor/mestre de Capoeira ou por meio de professores dos componentes curriculares como um conteúdo ou uma abordagem de ensino. Ferreira Neto (2021) sinaliza para essa relação entre o papel do professor/mestre de capoeira e o professor dos componentes curriculares.

A Capoeira possui um caráter polissêmico que permite um leque muito amplo de trabalho com essa atividade. É perceptível, conforme Ferreira Neto (2009), as interseções com componentes curriculares obrigatórios, tais como Educação Física, História, Português, Geografia, Artes, entre outros. Além destes conteúdos de relação mais evidente, componentes curriculares como Ciências da Natureza também mantém aproximação

Ferreira Neto (2009) traz alguns exemplos: há várias cantigas que fazem referência à fauna e à flora brasileira, empregadas de maneira metafórica, realizando, ainda, uma interseção com o ensino de Língua Portuguesa. Rego (1968) traz alguns exemplos de termos que aparecem nas cantigas, entre eles, baraúna (*Melanoxylon barauna*), árvore de grande porte e madeira preta; guaiamum (*Cardisoma guanhumi*), espécie de crustáceo da família do caranguejos; gameleira (*Ficus dolaris*), árvore de grande porte; licuri (*Cocos coronata*), palmeiras silvestres que possuem pequenos côcos; dendê (*Elaeisis guinesis*), planta da família das palmáceas.

Outro exemplo apontado por Ferreira Neto (2009) é a produção de instrumentos, que pode ser trabalhado em relação com os componentes curriculares Ciências e Arte, pois são confeccionados artesanalmente com o uso de madeiras de variadas espécies. Na



confeção do berimbau é utilizado a cabaça (*Lagenaria siceraria*) que pode ser substituída por coité (*Crescentia cujete*), os quais funcionam como caixa de ressonância. Para o corpo desse mesmo instrumento utiliza-se biriba, sabiá, cana-da-índia, dentre outros.

No Dossiê da Capoeira, um dos pontos das Recomendações para a Salvaguarda da Capoeira foi um plano de manejo da biriba (*Eschweilera ovata*), madeira muito conhecida no meio capoeirístico, usada para confeccionar o berimbau e que pode ser extinta no correr dos anos (IPHAN, 2007). É notória a conexão com a natureza. Sendo assim, urge pensar na responsabilidade dos capoeiristas ao manusearem estes recursos naturais. Em cada região, há espécies nativas que precisam ter um manejo adequado para que não sejam ameaçadas. No Ceará, as madeiras mais utilizadas são as popularmente conhecidas como piquiá, mufumbo, marmeleiro, jucá, sabiá, pau pereira, sipaúba, entre outros.

Diante das experiências e possibilidades mencionadas, amparados em Trindade (2005), é notório a relação da Capoeira com a área de Ciências da Natureza, em especial com o conteúdo de Ecologia, que em diálogo com os valores civilizatórios afro-brasileiros, como o Axé ou Energia Vital, princípios que unem todos os seres humanos e a natureza, o visível e o invisível.

Na esteira de Keim e Silva (2012), com inspiração em Freire (1996), é possível afirmar que a Capoeira é uma luta contra a miséria e a marginalização, um marco referencial de uma educação da liberdade e da autonomia para docentes engajados na mudança e rompimento com o conformismo e aceitação colonial.

Em relação à descolonização da educação, Mignolo (2008) indica que é preciso, sobretudo, aprender a desaprender, para se livrar do controle e dominação de visão eurocêntrica. Na experiência apresentada, é possível afirmar que a proposta do projeto se aproxima de uma educação descolonizadora, pois resgata a história de pessoas, por meio de memórias e valores civilizatórios afro-brasileiros (Trindade, 2005) como ancestralidade, tão viva nas comunidades quilombolas e indígenas, além de suas relações com os conhecimentos científicos, saberes da cultura popular e a sociedade.

Candau e Russo (2010) indicam que a educação pode aparecer configurada como um processo de homogeneização cultural, na qual a educação escolar exerce um papel fundamental, pois tem, muitas vezes, como função difundir e consolidar uma





cultura comum de base ocidental e eurocêntrica, silenciando vozes, saberes, cores, crenças e sensibilidades. As autoras indicam, ainda, que podem surgir propostas questionadoras dessa forma de educação, tais como a Capoeira. O projeto Capoeira, O Jogo da Memória em Movimento é um exemplo de como essa interlocução pode ocorrer dentro e fora da escola, por via da educação formal ou não.

## **Resultados**

Como resultados, foi possível destacar os seguintes pontos:

I. Capoeira a caracteriza como uma proposta questionadora numa perspectiva de Educação Descolonizadora, pois seus elementos oferecem um olhar afro-brasileiro para o mundo, rompendo com o eurocentrismo;

II. O projeto Capoeira, O Jogo da Memória em Movimento acontece por meio de práticas corporais e orais da Roda de Capoeira e das vivências como os mais antigos, como uma forma de educação descolonizadora;

III. Os valores civilizatórios afro-brasileiros, tais como oralidade, corporeidade, musicalidade, ancestralidade, axé, memória, ludicidade, circularidade, comunidade e religiosidade estão presentes na Capoeira e favorecem uma educação antirracista e descolonizadora.

IV. A Capoeira guarda em seu bojo saberes que se constituem em conteúdos que se relacionam e podem ser dialogados com o ensino de Ciências da Natureza, assim como com outros componentes curriculares obrigatórios da educação formal.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Jogo da Memória em Movimento, pode figurar em espaços formais de educação, como a escola e a universidade, e não formais de educação, como quilombos e aldeias indígenas, como uma proposta de educação descolonizadora, antirracista e questionadora da perspectiva brancoeurocêntrica, realizando uma interseção entre os saberes e fazeres e os componentes curriculares obrigatórios, em especial, com as Ciências da Natureza.

Dessa forma, ao final do trabalho, foi possível concluir que o projeto Capoeira: Jogo da Memória em Movimento realiza uma interlocução formativa entre os saberes da Capoeira, saberes locais, as relações étnico-raciais e o ensino de Ciências.



A participação, por meio da imersão, foi um fator facilitador do trabalho, pois o envolvimento possibilita uma percepção apurada dos registros. É esperado que essa contribuição possa despertar nos pesquisadores e trabalhadores da Capoeira um universo a ser explorado.

Diante do exposto, pensa-se que esta pesquisa pode trazer uma contribuição para ampliar as discussões sobre a Capoeira e Ciências da Natureza e a relação de ambos os campos com outras formas de saberes e conhecimentos, de matriz quilombola ou indígena, capazes de gerar a autonomia e libertação em relação ao sistema, promovendo uma cultura de paz, de respeito à diversidade cultural e às diferenças.

## AGRADECIMENTOS

Agradecimentos especiais ao Murillo Sales da Silva, que oferece uma contribuição social relevante para as comunidades contempladas com o projeto Capoeira, O Jogo da Memória em Movimento e que, de forma generosa, compartilha também com a comunidade da Capoeira.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010.** Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm). Acesso em: 10 ago. 2025.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm). Acesso em: 10 ago. 2025.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm). Acesso em: 10 ago. 2025.

CAMPOS, H.. **Metodologia Científica:** a arte de pesquisar a capoeira. Salvador: EDUFBA, 2022.



CAMPOS, H.. **Capoeira na Universidade**: uma trajetória de resistência. Salvador: EDUFBA, 2001.

CANDAU, V. M.; RUSSO, K.. Interculturalidade e Educação na América Latina: Uma construção plural, original e complexa. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 10, n. 29, p. 151-169, 2010. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/3076>. Acesso em: 15 ago. 2025.

CASTRO JÚNIOR, L. V.. Capoeira Angola: olhares e toques cruzados entre historicidade e ancestralidade. **Revista Brasileira Ciência Esporte**. Campinas, v. 25, n. 2, p. 143-158, jan. 2004. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/232>. Acesso em: 10 ago. 2025.

FERREIRA NETO, J. O.. **Formação de Professores/Mestres de Capoeira**: O Projeto de Extensão Debate com Ginga como Atividade Educativa Emancipadora. 2021. 276 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino e Formação Docente) – Instituto Federal do Ceará, Campus Maranguape. Maranguape, 2021.

FERREIRA NETO, J. O.. O Projeto a Capoeira na Escola: Diálogos Possíveis. **Revista de Educação Física, Saúde e Esportes (Refise)**, Limoeiro do Norte, v. 3, n. 1, Edição Especial, p. 190-203, Set. 2020. Disponível em: <https://intranet.limoeiro.ifce.edu.br/revistas/refise/article/view/82/54>. Acesso em: 10 ago. 2025.

FERREIRA NETO, J. O.. **O Princípio Jurídico-Político da Participação Popular no Reconhecimento da Capoeira como Patrimônio Cultural do Brasil e da Humanidade**. 2018. 69 f. Monografia (Graduação em Direito) – Centro de Ciências Jurídicas, Universidade de Fortaleza. Fortaleza, 2018.

FERREIRA NETO, J. O.. Capoeira no contexto escolar: instrumento facilitador da aprendizagem. In: SANTOS, J. K. S. dos. *In: II Abrindo trilhas para os saberes: Formação humana, Cultura e Diversidade*. Fortaleza: SEDUC-CE, 2009. p. 153-164.

FREIRE, P.. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IPHAN. **Dossiê: Inventário para Registro e Salvaguarda da Capoeira como Patrimônio Cultural do Brasil**. Brasília: IPHAN, 2007.

KEIM, E. J.; SILVA, C. J.. **Capoeira e Educação Pós-Colonial**: Ancestralidade, Cosmovisão e Pedagogia Freiriana. Jundiaí: Paco Editorial, 2012.

MAPA CULTURAL DO CEARÁ. Capoeira, O Jogo da Memória em Movimento. <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/47601/>. Acesso em: 10 ago. 2025.

MIGNOLO, W. D.. El pensamiento decolonial: desprendimiento y apertura: un manifiesto. In: GÓMEZ, S.C.; GROS-FOGUEL, R. (org.). **El giro decolonial**:



WALSH, C.. Interculturalidad y colonialidad del poder: un pensamiento y posicionamiento otro desde la ‘diferencia colonial. *In*: WALSH, C. et al. **Interculturalidad, descolonización del estado e del conocimiento**. Buenos Aires: Signo, 2006. p. 21-70.

